



## NOTA DE APRESENTAÇÃO

ISSN

2184-0091

DOI

<https://doi.org/10.21747/GeTup/1ed>

Cerca de 30 anos depois de iniciada a formação integrada de professores de Geografia da Universidade do Porto, o Decreto-Lei 79/2014, de 14 de maio, consagrou um novo processo de profissionalização em que se enquadra a formação docente do *Curso de Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário* (MEG), cuja primeira edição teve início na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no ano letivo de 2015/2016.

O Curso visa promover o *desenvolvimento de competências científicas e pedagógicas necessárias ao exercício da função docente, articulando o processo de ensino e aprendizagem com as atuais exigências de qualificação do corpo docente decorrentes das transformações da sociedade, da educação e da evolução científica e tecnológica*, como se pode ler no seu website oficial. Assim, de acordo com o referido Decreto-Lei, atribui-se importância decisiva ao aprofundamento do *conhecimento das matérias da área de docência e nas didáticas respetivas* para garantir ao futuro docente um *efeito expressivo na sua autonomia e segurança em sala de aula* que se vai traduzir numa *mais elevada qualidade da aprendizagem dos alunos*.

Nestas circunstâncias, o atual ciclo de estudos cruza objetivos múltiplos, desde o aprofundamento de conhecimentos nas diversas linhas de formação, ao desenvolvimento de capacidades na compreensão e resolução de problemas em situações novas ou em contextos multidisciplinares, passando pela resolução de situações complexas ou de informação limitada,

não esquecendo a capacidade de comunicar ou a promoção da aprendizagem ao longo da vida.

Como se sublinha no *Perfil dos alunos para o século XXI* (Ministério da Educação, 2017), a diversidade e a complexidade são os dois fatores referenciais para definir os sentidos da aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória, sendo por isso elementos centrais na construção dos quadros de referência para os sistemas educativos e para a formação dos docentes de cada área, de forma a responder aos novos desafios.

Na verdade, a entrada no século XXI só veio confirmar o que já se anunciava nos anos 90 do século passado: atravessamos tempos de rápida mudança dos meios e modos de ensinar e aprender, ritmos que procuram aproximar-se da vertigem tecnológica com que os nossos jovens vivem a imprevisibilidade do seu quotidiano. A resposta, do lado do sistema educativo, traduz-se na emergência de saberes inter e transdisciplinares, implicando a necessidade de preparar os professores de todas as áreas para uma cultura de partilha e de colaboração, ao mesmo tempo que se configura como inadiável um esforço de simplificação dos conteúdos disciplinares para que ganhem mais significado e fiquem mais acessíveis a todos.

Em pequenos passos, desenha-se a mudança necessária. Os novos modelos educativos terão de incorporar espaços e tempos de ensino-aprendizagem mediados tecnologicamente, nos quais se privilegiem estratégias pedagógicas e didáticas consentâneas com as novas formas de pesquisa, de diálogo e de produção de

conhecimento, com canais de comunicação que ora se impõem pela presença física, ora se desenvolvem à distância, propiciando o tão desejado ensino com maior respeito pelo indivíduo. Num pressuposto profundamente relacional:

A educação permite fazer conexões entre o passado e o futuro, entre o indivíduo e a sociedade, entre o desenvolvimento de competências e a formação de identidades. A escola é, assim, um lugar privilegiado para os jovens adquirirem as aprendizagens essenciais, equacionadas em função da evolução do conhecimento e dos contextos histórico-sociais

*Perfil dos alunos para o século XXI*  
(Ministério da Educação, 2017)

A Universidade tem de chamar a si uma larga quota de responsabilidade nesta mudança, não só porque a ela compete o acompanhamento dos primeiros passos dos professores em formação, mas também porque faz parte da sua missão contribuir para a transformação da sociedade numa perspectiva de aumento da qualidade de vida da população.

*O Curso de Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário* surge, neste quadro, como uma plataforma de ampla interação, dada a profunda ligação que estabelece entre a Universidade e as Escolas dos outros graus de ensino, dada a estimulante relação que promove entre diversos atores educativos, configurando-se como um espaço de trocas simbólicas, onde se dá e se recebe conhecimento, desenvolvendo investigação e experiência, promovendo a reflexão e a crítica.

É aqui que se posiciona a **geTup** - revista *online* de Educação Geográfica da Universidade do Porto, que pretende ser um espaço aberto à participação, discussão e inovação nesta área de conhecimento, procurando favorecer a interação e a comunicação entre Escolas de todos os níveis de ensino, a sociedade em geral e seus diversos agentes, com um particular apelo aos estudantes e formadores que desenvolvem investigação e reflexão na área do ensino da Geografia. Constituindo uma publicação periódica da iniciativa do MEG, assegurada pelo *Open Journal*

*Systems* (OJS) da Faculdade de Letras, a **geTup** surge no pressuposto de conferir mais ampla visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, mas alargado à captação externa do manancial de informação e/ou reflexão sobre atividades e perspetivas dos variados quadrantes da sociedade que sobre esta área se debruçam ou com ela se relacionam e que se disponibilizem a ter expressão nas páginas da revista, de forma a conferir novos contributos à educação geográfica.

Assim, a **geTup** organiza-se em cinco secções, cujos títulos procuram enunciar cinco ações axiais do ensino da Geografia:

- **REFLETIR** sobre questões de ensino-aprendizagem, incorporando artigos científicos de todas as áreas do saber, em particular da Geografia;
- **INTERVIR** no sentido de divulgar a investigação académica de jovens professores em formação, revelando bases científicas e tecnológicas passíveis de nos ajudarem a construir uma Escola mais motivadora porque adaptada aos jovens de hoje;
- **PERSPETIVAR** a realidade actual e passada do 'mundo escolar', através de entrevistas, resenhas de livros e filmes, leituras de exposições, entre outras situações cuja visibilidade merece ser promovida;
- **ACONTECER**, dando espaço ao relato de projetos e/ou múltiplas atividades escolares;
- **SAIR**, da sala de aula para ensinar e aprender, secção que pretendemos sobretudo animada por imagens e sons de viagens, saídas e/ou visitas de estudo, podendo incorporar posters ou recursos multimédia originais.

Pretendendo reunir contributos diversificados sobre ensino e educação, de uma forma atractiva, que alcance mais do que o tradicional mundo académico, a **geTup** abre-se em permanência à publicação de trabalhos de investigadores, docentes e estudantes, no ativo ou não, que pretendam partilhar e divulgar investigação, experiências e reflexões sobre educação geográfica e áreas afins.

Este primeiro número da **geTup** reúne o contributo de vários autores, distribuídos pelas cinco secções descritas.

Na secção **REFLETIR**, dois investigadores e docentes universitários abordam temas ligados à formação de professores de Geografia, expressando realidades vividas em Portugal e no Brasil. **Herculano Cachinho** (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa) discute os *Desafios da formação de professores de Geografia na pós-modernidade*, salientando que a *falta de sincronia* [em Portugal] *entre a formação que é dada aos professores e os papéis que se espera que estes sejam capazes de desempenhar na escola*, constitui uma *fonte de desorientação dos professores, mas também num importante fator de bloqueio para a inovação e a mudança das práticas na educação geográfica*. **Márcio Berbat** (Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), ajuda-nos a perceber a *Formação de professores de Geografia no Brasil a partir do contexto da educação superior a distância*, referindo que a sua actual configuração, *influenciada por políticas de organismos internacionais, está na base do processo de privatização da educação brasileira*. Desta secção faz ainda parte uma reflexão sobre *O (des)interesse pelos Exames Nacionais*, da autoria de dois Estagiários do MEG - **Paulo Lemos e Júlio Rocha** - e da respectiva Orientadora Cooperante - **Salomé Ribeiro** -, discutindo *as realidades multifacetadas que têm caracterizado estes instrumentos de avaliação externa*.

A secção **INTERVIR** assume o colorido de sínteses sobre relatórios de estágio, produzidos por quatro jovens Mestres em Ensino, com temas centrados em experiências didáticas. **Ana Salvador** apresenta as *Potencialidades da Pordata no ensino (da Geografia)*, considerando que o projeto desenvolvido permite ao *docente adotar a posição de mediador das aprendizagens responsabilizando os alunos pela construção do seu próprio conhecimento, incentivando a sua autonomia e interação entre pares, numa perspetiva orientada segundo os princípios da Educação para a Cidadania*. **Andreia Lemos** relata *Uma experiência de aprendizagem*, em que acentua a importância do *Meio Local [na] Educação Geográfica enquanto ponto de partida para o estudo de realidades a outras escalas, envolvendo atividades interativas e inovadoras, que despertem a curiosidade, interesse e o envolvimento dos alunos e que, ao mesmo tempo, conduzam à aprendizagem*. **Filipa Fontinha** discute as *Saídas de Campo no Ensino da*

*Geografia* [questionando se permanecem] *uma metodologia ainda atual*. Constituindo *uma forma privilegiada de aprender Geografia*, a autora considera que as saídas de campo *têm de ser encaradas como uma oportunidade para os alunos desenvolverem um processo de aprendizagem integrado, aliando o desenvolvimento de competências analítico-conceituais, técnico-instrumentais e atitudinais, contribuindo para a educação geográfica e para a formação integral dos discentes* [pelo que] *tem de ser reconhecido o seu valor educativo*. Finalmente, **Teresa Pinhal** apresenta o *outro lado da imagem: contributos para uma abordagem pedagógica*, defendendo ser possível *envolver os alunos na subjetividade inerente à imagem e na capacidade que esta tem para despertar emoções e estimular a imaginação, ao mesmo tempo que os conhecimentos prévios são valorizados como ponto de partida para a narrativa da aula de geografia*.

Na secção **PERSPETIVAR**, encontramos muito oportunamente, uma entrevista com a Professora **Suzanne Daveau**, realizada por **José Braga Costa**, geógrafo, doutorando em História e Filosofia das Ciências, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, (FCUL), que nos conduz ao ensino da Geografia em França nos meados do século XX. O testemunho sobre *a sua experiência como aluna de Geografia em França, nos vários níveis de ensino, básico, secundário e superior, contextualizando esse ensino, quer na História política francesa, quer na evolução do pensamento geográfico da primeira metade do século XX*, é uma cativante ‘viagem’ pelo percurso de vida da geógrafa. Uma partilha de memórias que nos transportam ao mundo dos mais importantes nomes da Geografia francesa.

Em **ACONTECER**, a **geTup** dá conta de um projeto que o Departamento de Geografia da Universidade do Porto tem desenvolvido com sucesso, tendo como parceiros a Escola Secundária de Alexandre Herculano e a Câmara Municipal do Porto. Sob a designação *GEOMOVE...porque todos somos migrantes*, relata-se uma experiência centrada na ‘história de vida’ dos estudantes, alertando-os e sensibilizando-os para um problema atual - as migrações - ajudando-os a compreender a injustiça dos preconceitos e promovendo o desenvolvimento de uma postura ativa que vai ao

encontro dos princípios da Educação para a Cidadania.

Na última secção, o leitor é convidado a **SAIR** e embarcar no *Espírito Viajante* de **Pedro Costa**, um Arqueólogo com formação e sensibilidade geográfica, cujo *blog* pretende *assumir um papel educativo e pedagógico, sobretudo porque, através dos seus roteiros, incita a promoção e a valorização do território através da atividade turística e orienta a leitura da paisagem através da visita ao património cultural e natural*, neste caso centrado nas Aldeias Históricas de Portugal. **João Garcia** convida-nos a viajar no espaço e no tempo aos sertões de Tibagi (Mato Grosso do Sul), através de uma das *cartas trocadas entre D. Leonor Ana Luísa de Portugal Sousa Coutinho (1722-1806) e seu marido, D. Luís António de Sousa Botelho Mourão (1722-1798)*, transportando-nos aos *espaços brasileiros através das narrativas epistolares e, sobretudo, dos mapas...“pinturas” que descrevem e enaltecem os*

*“descobrimientos” dos inóspitos territórios de São Paulo, do Paraná e do Mato Grosso.*

O lançamento da **geTup** é um desafio que assumimos com entusiasmo. Esta revista aposta no estímulo e na promoção de atividades associadas com a Geografia e nos resultados de investigação, ancorando a organização de cada número na necessidade de **refletir** sobre as questões do ensino, de forma a **intervir** em contextos escolares, segundo múltiplas **perspetivas** científicas, culturais ou artísticas. O que **acontece** nas Escolas merece igualmente destaque na **geTup**, tal como aqueles momentos em que se ensina e aprende **saindo** da sala de aula.

Esperamos, com este espaço, divulgar e despertar a curiosidade pelos temas da educação, questionando e incrementando a partilha entre todos os níveis de formação geográfica e áreas afins.

Desejamos a todos uma boa leitura!

